

RUA FLAVIO DE CARVALHO

Decreto nº 4458 de 02-04-1974

Protocolado nº 4633 de 05-02-1974

Formada pela rua 30 do Jardim Eulina, gleba "B"

Início na rua Francisco Gaspar da Silva

Término na rua Barão de Porto Feliz

Jardim Eulina

Obs.: Do decreto consta: Flavio de Carvalho - Artista Brasileiro. Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Lauro Péricles Gonçalves.

FLAVIO DE CARVALHO

Flávio Rezende de Carvalho nasceu em Amparo de Barra Mansa, a 10-08-1899 e faleceu em Valinhos, SP, a 04-06-1973. Flavio Carvalho foi engenheiro civil, arquiteto, escritor, pintor, desenhista, artista plástico e membro do Instituto de Engenharia de São Paulo e do Instituto dos Arquitetos do Brasil. De reconhecido talento e controversa figura, Flávio iniciou seus estudos na Escola Americana de São Paulo completando-os no Lycée Janson de Saily, em Paris e no Stonyhisrt, da Inglaterra, com passagem pela Universidade de Durhan. De espírito rebelde, em 1931, provocou uma série de reações quando escreveu uma obra sobre psicologia das multidões, depois de atravessar, coberto com um chapéu, uma procissão de Corpus Christi, nas ruas de São Paulo, quando quase foi linchado. Foi excelente retratista, pintando dezenas de retratos a óleo, como os de Mário de Andrade, Jorge Amado, José Lins do Rego, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Camargo Guarnieri, Pablo Neruda, Eleazar de Carvalho, entre outros. Em 1932, fundou o Teatro de Experiências, fechado pela polícia, com a sua peça "O Bailado do Deus Morto". Nesse mesmo ano, com Carlos Prado, Di Cavalcanti e Gomide, fundou em São Paulo o Clube dos Artistas Modernos e, em 1934, abriu na capital paulista, sua primeira exposição de pinturas, também fechada pela polícia. Temperamento inquieto, em 1956, inventou um novo traje de verão para homens, lançando-o numa passeata pelas ruas de São Paulo, provocando um choque de emoção em todo o país. Como arquiteto tem longa lista de projetos premiados, iniciando em 1927, com o Palácio do Governo de São Paulo, Embaixada da Argentina, no Rio, Universidade de Minas Gerais, Monumento à Garcia Lorca, em São Paulo, este, considerado obra subversiva, foi destruído, porém, reconstruído pelo próprio artista. Recebeu diversas medalhas de ouro como premios de exposição, tendo quadros expostas nas galerias de Roma, Paris, Nova Iorque, Moscou, Rio, São Paulo, Bahia, Manaus, etc.

RUA FLAVIO DE CARVALHO



DECRETO N.º 4.458, DE 02 DE ABRIL DE 1974.

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada FLAVIO DE CARVALHO — Artista brasileiro —, a rua 30 do Jardim Eulina — gleba B, com início à rua Circular e término à rua Barão de Porto Feliz, do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 02 DE Abril de 1974.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JOÃO POZZUTO NETO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 4633, de 5 de fevereiro de 1974, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 02 de abril de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete

Enfarte encerra carreira de Flávio de Carvalho



Flávio de Carvalho

4-6-1973

Vítima de enfarte cardíaco faleceu ontem às 20 horas, na Casa de Saúde Valinhos, o artista plástico Flávio Resende de Carvalho. O artista estava internado desde o dia 15 de maio, no quarto 5-C, e sofreu intervenção cirúrgica no cérebro, pois tinha sido acometido de derrame cerebral. Flávio, que esperava receber alta nos próximos dias, teve seu estado agravado às primeiras horas de ontem, e às 16 horas sofreu enfarte vindo a falecer às 20 horas.

O corpo do artista permaneceu, durante esta noite, em câmara ardente no recinto da Câmara Municipal de Valinhos, e o seu corpo será embalsamado esta manhã. Até a noite de ontem não estavam definidos o programa de homenagens póstumas e o local e hora do enterro.

Na manhã de hoje o prefeito Arildo Antunes dos Santos deverá decretar luto oficial de três dias no município.

QUEM FOI

Nascido no Estado do Rio, em Amparo de Barra Mansa, a 10 de agosto de 1899, bisneto do Barão de Cajuru, engenheiro civil, arquiteto, escritor, pintor e desenhista, Flávio de Carvalho tem obras expostas na

Galeria de Arte Moderna, em Roma; Museu de Arte Moderna em Nova Iorque; Museu de Arte Moderna em Paris, Rio de Janeiro e São Paulo na Biblioteca Municipal da capital e inclusive no Museu Puskhin de Belas Artes, em Moscou.

Autor da primeira manifestação de Arquitetura moderna no Brasil com o Projeto do Palácio do Governo (1927), considerava-se, antes de tudo "um arquiteto em busca de novos horizontes e novas soluções".

CURIOSO

Espírito rebelde, provocou uma série de reações com atitudes curiosas, como em 1931, quando escreveu uma obra sobre a psicologia das multidões, depois de atravessar uma procissão de Corpus Christi coberto pelo chapéu. Na oportunidade quase foi linchado. Teve participação discreta na Semana de Arte Moderna de 1922, mas era sempre lembrado como um espírito jocososo, dono de uma verve incomum.

RETRATISTA

Uma de suas paixões era retratar as figuras literárias e políticas do Brasil. Pintou dezenas de retratos, óleos — de Mário de Andrade, Jorge Amado, José Lins do Rego, Osvaldo de Andrade, Horário de Andrade, Murilo Mendes, Pablo Neruda, Camargo Guarnieri, Eleazar de Carvalho e outros. Confessava-se um amante da pintura: em sua mansão, numa chácara — próxima a Valinhos, onde viveu os seus últimos dias, Flávio de Carvalho conservava obras raras e painéis pintados por ele mesmo.

TEATRO

Flávio de Carvalho teve participação muito grande na revolução do teatro brasileiro. Em 1932 fundou o Teatro de Experiência, fechado pela polícia com a sua peça "O Bailado do Deus Morto". Trezentos intelectuais da época organizaram um manifesto contra o fechamento. Ainda em 32, em companhia de Carlos Prado, Di Cavalcanti e Gomide, fundou em São Paulo o Clube dos Artistas Modernos em 1934 abriu ali sua primeira exposição de pintura, também fechado pela polícia. Nessa época entrou na Justiça com um processo contra o Governo.

Era, acima de tudo, um artista querelante que lutava por suas idéias. Segundo Lília Pereira da Silva "Flávio de Carvalho estava sempre 20 anos na frente de todo mundo".

Temperamento inquieto, em 1956 inventou um novo traje de verão para homens e o lançou em uma passeata em São Paulo, provocando um choque emocional na Nação.

Na sua biografia, escrita por J. Toledo, há um informe curioso: Flávio de Carvalho jogou Tênis com o Rei D. Manuel de Portugal em Eastbourne e ainda com Santos Dumont, no Clube Paulistano.

O ARQUITETO

Seus principais projetos compõem uma longa lista, começando em 1927 com o Palácio do Governo de São Paulo; Embaixador da Argentina, no Rio de Janeiro, Universidade de Minas Gerais, monumento ao Soldado de 32, Viaduto do Chá em São Paulo, Paço Municipal de São Paulo, Paço Municipal de Valinhos, Monumento a Garcia Louca em São Paulo, Paço Municipal de Valinhos, Monumento a Garcia Lorca em São Paulo. Este último, tido pelo Comando de Caça aos Comunistas como uma obra subversiva, foi destruído e mais tarde reconstruído pelo próprio artista.

Sérgio Milliet, José Geraldo Vieira, Geraldo Ferraz além de escritores consagrados como Sartre e Simone de Beauvoir — Todos eles reconheciam o talento de Flávio de Carvalho, uma figura, controvertida, que iniciou estudos na Escola Americana de São Paulo e os completou no Lycée Janson de Saily, em Paris e no Stonyhisrt da Inglaterra, com passagem pela Universidade de Durhan.





Fazia uns vinte anos que o bisneto do Barão da Cajuru (herói da Guerra do Paraguai) não jogava tênis. Há bem pouco, ainda ele se lembrava de seus jogos com Santos Dumont, em São Paulo, com o Rei D. Manuel II, em Portugal, e outras grandes-figuras do cenário internacional. Há muito que havia deixado aquele "hobby". Quase não saía de seu "habitat", imponente mansão, na cidade de Valinhos, onde sempre se fazia acompanhar de inúmeros amigos. Entretanto, na noite de ontem, morreu sozinho, numa cama de hospital.

FAL. A 4.6.73 10.8.1979

FLÁVIO DE CARVALHO MORREU

Morreu ontem, aos 74 anos de idade, em Valinhos, o artista plástico Flávio Rezende de Carvalho, acometido de um hematoma no cérebro na madrugada de 15 de maio, em sua fazenda naquela cidade. Encontrado por vizinhos seus, na manhã do mesmo dia, inconsciente, foi levado para a Casa de Saúde "Valinhos", onde passou por uma série de exames, culminando com uma melindrosa operação, com remoção, de um coágulo sanguíneo na região franco-temporal direita do cérebro.

Ontem por volta de 20 horas e dez minutos, Flávio de Carvalho sofreu um enfarte e não resistiu, vindo a falecer, ainda na Casa de Saúde "Valinhos".

O artista contava com setenta e quatro anos de idade, era solteiro, e vivia isolado na sua fazenda em Valinhos, onde constantemente recebia a visita de outros famosos artistas. Flávio terá seu corpo exposto à visitação pública, em câmara ardente, nas dependências da Câmara Municipal de Valinhos (à Rua José Milani, 15) por todo o dia de hoje, sendo depois sepultado no cemitério daquela cidade.

Ontem, à noite, muitos ami-

gos de Flávio rumaram para a cidade de Valinhos, a fim de se despedir do velho artista.

Todos eram unânimes em afirmar:

"O Brasil perdeu uma das maiores figuras no campo das artes plásticas e da moderna arquitetura".

Foi chamado por Le Corbusier de "Revolução Romântica"; por Assis Chateaubriand de "O Pinto Maldito"; por José Geraldo Vieira como "...um dos maiores da época atual, o reformador museológico do retrato, por Sergio Milliet o que "Não irá para o porão dos Museus"; por Pietro Maria Bardi: "Um Ponto de Partida"; Quirino da Silva: "...a impostura não conseguiu encontrar abrigo na sua obra..." e o poeta Antonio Rangel Bandeira se exprime: "...Na série Trágica (a mãe morrendo) um dos maiores momentos da arte brasileira e sem dúvida uma das mais expressivas manifestações do desenho contemporâneo" e Michel Simon em Paris: "...sa peinture respire la même impudence de ses paroles, Soutine, Terechkowitch, Van Gogh, dans la période des siècles déments. Dans ses portraits il ne cesse de jouer avec le feu... Les dessins de Flávio brûlent comme ses portraits" e Geraldo Ferraz: "...não sei porque mas Flávio de Carvalho me lembra por tudo o herói de Nietzsche" e Benedito Peretto: "Você é o maior desenhista vivo das Américas" e Enrico Schaeffer: "... maior desenhista do país, a quem tanto deve a geração atual ao seu trabalho pioneiro" e Delmiro Gonçalves: "...Flávio de Carvalho passou a fazer parte do folclore urbano de São Paulo" e Francisco de Almeida Sales disse: "A escala de sua obra é internacional e por ser vasta e complexa ainda não permitiu o necessário recuo dos contemporâneos, para contemplá-la na sua unidade e no seu fabuloso poder libertário" e Arnaldo Pedrosa d'Horta: "Vá ver Flávio de Carvalho" e Paulo Dantas: "...seu mundo é colorido e sanguíneo, carregado de uma danação sagrada", e Newton Freitas: "Trae de los pajaros, el calor de las plumas, y de las nubes, se las puede alcanzar, la ligereza humeda. De la carne, aun de la materna, arranca el pensamiento que transforma a sua pintura... y de la expe-



riência viva..." e Eduardo Mercier:

"A participação de Flávio de Carvalho no esforço de revelar essa nova fisionomia plástica do homem de hoje não pode ser subestimada. Ela manifesta-se em suas dimensões quase desumana, trágica, infausta, alienada, isolada num ambiente unidimensional da nossa sociedade tecnológica", e Luciano Budigna em Roma: "Le sue opere acquistano d'intensità e consentono un approfondimento estetico da vero emozionante..." e Antonio Soto: "Flávio de Carvalho e... poderosos marcos da nova tendência" e Cuido Puccio: "... retrato de Ungaretti... uma obra notável" e Paulo Mendes de Almeida: "Flavius que tendem abutere patientia nostra" e o governador Abreu Sodré: Flávio é um louco divino", e Luiz Martins "...esse engenheiro civil é um poeta, um poeta que, ao que me consta nunca escreveu versos".

Flávio de Rezende Carvalho era engenheiro Civil, artista plástico, arquiteto, escritor e membro do Instituto de Engenharia de São Paulo e do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Foi o autor da primeira manifestação da moderna arquitetura brasileira, com o projeto do Palácio do Governo do Estado de São Paulo, no ano de 1927. Possuidor de centenas de prêmios, destaca-nos entre eles: Medalha de Ouro na IV Bienal de São Paulo, para Cenários do Bailado "A Cangaceira", Grande Medalha de Ouro do XV Salão Paulista de Arte Moderna, Sala Especial na VII Bienal de S.

Paulo, Sala Especial Permanente do Museu de Arte Brasileira da Fundação A. Alvares Penteado, Grande Premio Internacional na IX Bienal de S. Paulo. Tem quadros na Galeria de Arte Moderna de Roma, Itália; Museu de Arte Moderna de Nova Iorque; Museu de Arte Moderna de Paris; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte Moderna da Bahia; Biblioteca Municipal de São Paulo (da USP), Museu de Arte Brasileira de S. Paulo; Museu de Arte de Campos do Jordão; Museu Pushkin, de Belas Artes de Moscou, Pinacoteca de Manaus, Autor das seguintes obras: Experiencia n.º 2, em 1931, uma das primeiras obras sobre psicologia das multidões e realizada sobre uma procissão de "Corpus Christi", quando quase foi linchado pela grande massa popular; "Os Ossos do Mundo" — 1936, obra esta, contendo uma nova teoria da História; "L'Aspect psychologique et morbide de l'Art Moderne" — Paris 1937; "O Bailado do Deus Morto", um bailado declamado e cantado, que provocou o fechamento, pela polícia, de seu Teatro de Experiencia, em 1933; "Dialética da Moda" "publicado no Diário de São Paulo, em 1956; "Notas para a Reconstrução de um Mundo Perdido", publicado no Diário de São Paulo em 5/7/58, e apresentado em tese, a convite do Simposio "O Homem e a Civiização", na Faculdade de Universidade da Califórnia, EUA, em janeiro de 1962; "A Origem Animal de Deus" 1967 é inúmeros outros artigos na Imprensa paulista e carioca.